



Fechamento de 13/08/18 **Turquia deixa mercados voláteis**

O dia foi de intensa volatilidade nos mercados de risco do mundo, com a Bovespa mostrando forte correlação com as oscilações do mercado americano. O dia começou estressado, mas, logo em seguida, começaram a surgir notícias sobre mudanças produzidas pelo banco central turco. Anunciaram elevação do depósito de garantias, leilão de recompra adicional se necessário, reduziram compulsório ampliando liquidez e proibiram vendas descobertas na bolsa de Istambul. Isso acalmou um pouco os investidores em todo o mundo. Todavia, acreditamos que somente a liberdade do pastor americano junto com outras medidas possa acalmar os investidores.

Porém, a avaliação dos analistas era de que isso seria insuficiente para reverter expectativas e depois de curta trégua os mercados voltaram a reagir negativamente. O dólar ultrapassou 7 liras turcas, e a Argentina foi contaminada com o dólar valendo mais de 30 pesos. Foi quando a Argentina anunciou nova elevação da taxa de juros de 40% para 45%, aceleração da redução de estoque das LEBACs (letras do BC), com o principal instrumento passando a ser as LELIQ (letras de liquidez). Anunciou ainda, interrupção dos leilões diários de dólares. Com isso, os mercados de risco no Brasil voltaram a recuperar.

Ainda no segmento internacional, o líder do Irã, Ali Khamenei, descartava qualquer negociação com os EUA. Na Índia, a inflação medida pelos preços ao consumidor ficava no menor nível em 9 meses, em 4,92%, anualizada para junho. A OPEP se encarregou de derrubar as cotações do petróleo indicando aumento de produção dos membros em julho, liderado pela Arábia Saudita.

O petróleo WTI negociado em NY mostrava queda de 0,49%, com o barril cotado a 67,30. O euro era transacionado em leve queda para US\$ 1,14 e notes americanos com taxa de juros estabilizada em 2,87%. O ouro e a prata operavam com grande queda na Comex e *commodities* com comportamento misto na bolsa de Chicago.

No cenário local, a pesquisa Focus veio pior em alguns itens, com a inflação de 2018 subindo para 4,15% (anterior em 4,11%) PIB com queda na margem para 1,49% e produção industrial encolhendo para 2,79% (anterior em 2,85%). O déficit em conta corrente previsto para 2018 subiu para US\$ 20 bilhões (anterior em US\$ 18,15 bilhões) e saldo comercial em queda para US\$ 57 bilhões.

Aliás, na segunda semana de agosto, o saldo da balança comercial foi negativo em US\$ 277 milhões, deixando o mês com superávit de somente US\$ 41 milhões, mas com superávit no ano de US\$ 34,1 bilhões. No mercado local, os DIs tiveram dia de grande oscilação e o Tesouro Direto chegou a interromper a negociação. Mas no fechamento mostrava alta para todos os vencimentos e o dólar oscilando muito encerrou em -0,53%, cotado a R\$ 3,89. Dólar forte em relação a todas as principais moedas e chegando a atingir no cenário local, R\$ 3.93.

Na Bovespa, na sessão de 09 de agosto, os investidores estrangeiros alocaram poucos recursos liquidamente e o saldo do mês está positivo em R\$ 595,5 milhões. No ano, há saída líquida de R\$ 5,57 bilhões.

No mercado acionário, dia de queda de 0,28% para a bolsa de Londres, Paris com -0,04% e Frankfurt com 0,53%. Madri e Milão com quedas de respectivamente 0,63% 0,58%. No mercado americano, dia de queda do Dow Jones de 0,50% e Nasdaq com alta de -0,25%. Na Bovespa, dia de alta (firmando no final do dia) de 1,28% e índice em 77.496 pontos.

Na agenda do dia, teremos no final da noite, a bateria de dados da China (vendas no varejo, produção industrial, investimento em ativos fixos e outros) referentes ao mês de julho. No Brasil, o volume de serviços prestados em junho. Na Alemanha, o PIB do segundo trimestre e inflação pelo CPI (Consumidor) de julho e na zona do euro a produção industrial de junho e PIB do segundo trimestre. Nos EUA, os preços dos importados de julho.

Boa noite.

Alvaro Bandeira

Sócio e Economista-Chefe modalmais

Fonte: <https://www.modalmais.com.br/blog/falando-de-mercado>